

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony / Calunda dos Santos Jorge / Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio / Denilson Genito Moisés dos Anjos / Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos / Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS: DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchipesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque / Mário Jamba Artur / Daniel Marculino Muenho / Eugénio Chicapa / Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio / Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigues Lucau / Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac / Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto / Belkis Tomilson Garcia / Tomasa Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FACTORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 1 CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo / Domingos Tchinhama Mangundu / Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025

Tamara Garcia Calixto¹

Belkis Tomilson Garcia²

Tomasa Miriam Tabares³

RESUMO: A insuficiência renal crónica (IRC) constitui um importante problema de saúde pública mundial, sendo uma doença progressiva e irreversível que compromete a função renal e a qualidade de vida dos pacientes. A sua elevada prevalência está associada a factores de risco modificáveis e não modificáveis, contribuindo para o aumento da morbimortalidade e dos custos dos serviços de saúde. O presente estudo teve como objectivo analisar os factores de risco associados à insuficiência renal crónica em pacientes adultos atendidos no Centro de Hemodiálise do Hospital do Prenda, no período de Junho a Julho de 2025. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com uma amostra de 100 pacientes seleccionados por conveniência. A recolha de dados foi efectuada por meio de um formulário estruturado com questões fechadas. Os resultados evidenciaram predominância de pacientes na faixa etária entre 42 e 47 anos (40%), elevada frequência de hipertensão arterial (56%) e expressiva proporção de fumadores (44%), identificando estes como os principais factores de risco associados à doença. Conclui-se que a hipertensão arterial e o tabagismo constituíram os principais factores de risco associados à insuficiência renal crónica entre os pacientes avaliados. Os resultados evidenciam a importância da prevenção, da educação em saúde e do acompanhamento contínuo, com participação da equipa de enfermagem, para retardar a progressão da doença e reduzir as suas complicações.

Palavras-chave: Enfermagem; Factores de Risco; Hemodiálise; Hipertensão Arterial. Insuficiência renal crónica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico aborda a insuficiência renal crónica, uma doença de grande impacto na saúde pública mundial, caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível da função renal. Os pacientes frequentemente necessitam tratamento contínuo, como a hemodiálise, o que compromete a

qualidade de vida e elevando custos. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento a insuficiência renal crónica continua a representar um importante desafio para saúde pública, devido a elevada taxa de morbimortalidade e as dificuldades na detecção precoce e no controlo dos factores de riscos associados.

1 Mestre em Doenças Infecciosas. Licenciada em Enfermagem. Pós-graduação em Cuidados Intensivos em Cardiologia para Enfermagem, Cuidados Intensivos em Atenção de Enfermagem a pacientes graves e em Vigilância Epidemiológica. Docente Universitária; Investigadora nas áreas de Enfermagem, Saúde Pública e Epidemiologia. Tel.: 921470432/954519080. E-mail: tamaragc99@gmail.com

2 Doutorando em Ciências da Educação. Mestre em Urgências e Emergências Médicas. Licenciada em Enfermagem. Especialista em Unidade de Cuidados Intensivos. Docente Universitária; Investigadora nas áreas de Enfermagem. Tel.: 925122724. E-mail: derekdanielamor12@gmail.com

3 Mestranda em Saúde Pública. Licenciada em Enfermagem. Pós-graduação em oncologia multidisciplinar, em Psicologia da aprendizagem. Tel.: 923329977. E-mail: miriammil63@gmail.com 3

Estudo conduzido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) aponta que uma em cada dez pessoas no mundo apresenta risco de desenvolver doenças renais, e que a doença renal crônica tende a ocupar a quinta posição entre as principais causas de morte até 2040, reforçando a necessidade de medidas preventivas (Centro Multidisciplinar de Estudos Clínicos, 2025).

A IRC tem sido descrita como uma epidemia silenciosa, com projecção para se tornar a quinta principal causa de morte no mundo até 2040, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais, infecções respiratórias e doença pulmonar obstrutiva crônica. Estudos apontam que sua incidência aumentou em cerca de 30% nas últimas três décadas, o que reforça os desafios existentes quanto à prevenção e ao diagnóstico precoce em nível global (Cupani, 2024).

A insuficiência renal crônica é considerada um grave problema de saúde pública em nível mundial, marcada pela alta prevalência e pelo impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos. Trata-se de uma condição progressiva e irreversível, resultante de múltiplos factores etiológicos, entre os quais se destacam a hipertensão arterial e o diabetes mellitus (Redação Sanar, 2024).

O presente artigo científico tem como objectivo geral, analisar os factores de riscos associados à insuficiência renal crônica em pacientes adultos atendidos no Centro de Hemodiálise do Hospital do Prenda no período de Junho a Julho de 2025. Assim o estudo justifica-se por ser a insuficiência renal crônica uma doença de evolução silenciosa e progressiva, considerada um problema de saúde pública em nível mundial. Estima-se que uma em cada dez pessoas desenvolva doença renal crônica no mundo e, quando diagnosticada precocemente, é possível controlar ou retardar sua evolução na maioria dos casos (Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares, 2022). Apesar dos avanços nos métodos de diagnóstico e nas terapias disponíveis, a IRC representa um desafio para a saúde pública, com taxas elevadas de morbimortalidade, pelo que ainda há desafios quanto à detecção precoce e ao manejo adequado dos factores de risco associados. A identificação precoce dos factores de risco possibilita a implementação de estratégias preventivas, reduzindo complicações, custos

hospitalares e promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes.

Este estudo permite ampliar o conhecimento sobre os factores de risco da insuficiência renal crônica, contribuindo para a prevenção, o diagnóstico precoce e o fortalecimento das práticas de enfermagem na assistência aos pacientes.

O presente artigo está estruturado em cinco secções. A primeira corresponde à introdução, na qual é apresentada a contextualização do tema, a relevância científica e social, o problema de investigação, os objectivos e a metodologia. A segunda secção aborda a fundamentação teórica, contemplando os principais conceitos e aspectos relacionados com a insuficiência renal crônica e os seus factores de risco. A terceira descreve os procedimentos metodológicos adoptados na investigação. A quarta apresenta os resultados e a respectiva discussão, com base na análise dos dados e na literatura científica. Por fim, a quinta secção apresenta as conclusões do estudo e as referências bibliográficas.

DEFINIÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Verissimo (2020), afirma que a insuficiência renal crônica, também designada doença renal crônica (DRC), corresponde a um processo caracterizado por um declínio lento e progressivo da capacidade funcional dos rins, o que resulta na acumulação de toxinas no sangue. O autor refere que, em média, os rins humanos são capazes de filtrar aproximadamente 180 litros de sangue por dia, processo que é denominado de filtração glomerular ou clearance de creatinina.

A insuficiência renal crônica é diagnosticada quando a disfunção renal persiste por um período superior a três meses. O termo passou a ser substituído por “doença renal crônica”, uma vez que podem existir casos de comprometimento ou lesão renal mesmo na ausência de insuficiência propriamente dita. Entre essas situações incluem-se a presença de albuminúria ou proteinúria, alterações no sedimento urinário, anomalias ecográficas dos rins, achados patológicos em biópsia renal ou ainda casos de pacientes submetidos a transplante renal (Castro, 2024).

CAUSAS DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA

De acordo com Frazão (2021), apresentam maior probabilidade de desenvolver insuficiência renal indivíduos diabéticos ou hipertensos que não seguem adequadamente o tratamento médico. Além disso, pessoas com antecedentes familiares de problemas renais, aquelas que já realizaram transplante ou que possuem idade superior a 60 anos também apresentam risco aumentado para a doença.

Segundo Rio de Janeiro (Município) (2022) a insuficiência renal crónica caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível da função renal. Os principais fatores de risco incluem diabetes mellitus, hipertensão arterial, histórico familiar, obesidade, dislipidemia, tabagismo e algumas doenças renais, cardiovasculares, autoimunes, infecciosas e urológicas.

De acordo Nefroclínicas (2023) o consumo excessivo de álcool está relacionado à desidratação e à sobrecarga renal, dificultando o processo de filtração sanguínea e contribuindo para o aumento da pressão arterial, reconhecida como um dos principais factores de risco para doenças renais. Já o tabagismo compromete a circulação sanguínea, reduzindo o fluxo de sangue nos rins e acelerando a perda da função renal. Além disso, fumar está associado tanto ao maior risco de desenvolvimento da IRC quanto ao câncer de rim.

EPIDEMIOLOGIA DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA NO MUNDO E EM ANGOLA

Em países desenvolvidos, o rastreamento aponta uma prevalência de doença renal crónica entre 10% e 13% na população adulta, correspondendo a mais de 4,5 milhões de indivíduos afectados em todo o mundo (REDAÇÃO SANAR, 2024).

Um estudo da SBN identificou que uma em cada dez pessoas no mundo apresenta risco de desenvolver problemas renais. A pesquisa também projecta que, até 2040, a doença renal crónica ocupará a quinta posição entre as principais causas de morte globais, em um horizonte inferior a duas décadas (CEMEC, 2025).

Em Angola, os dados disponíveis sobre a epidemiologia da doença renal crónica ainda são limitados, o que dificulta a caracterização precisa da

sua prevalência e do impacto na população. Para Zangui (2021) em Angola, estima-se que mais de 1.800 pessoas vivam com insuficiência renal, segundo dados da Sociedade Angolana de Nefrologia (SAN). A hemodiálise constitui a principal alternativa terapêutica para prolongar a sobrevida dos pacientes, sendo integralmente financiada pelo Estado. No entanto, o número de doentes monitorados pelas autoridades de saúde não reflete a realidade, visto que, conforme informações da Economia e Mercado, especialistas consideram que centenas de indivíduos podem apresentar problemas renais sem diagnóstico ou desconhecendo a sua condição clínica.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA

A IRC caracteriza-se por ser uma condição silenciosa, sem manifestações clínicas evidentes nos estágios iniciais, o que contribui para o diagnóstico tardio na maioria dos casos. Nos estágios mais avançados, entretanto, podem surgir sinais e sintomas como dor lombar, edema generalizado, agravamento da hipertensão arterial, perda de peso, anemia, fadiga, náuseas e episódios de vômitos (CEMEC, 2025).

O declínio progressivo da função renal em pacientes com IRC é, em geral, assintomático nas fases iniciais. Entretanto, em estágios avançados, podem surgir manifestações clínicas como sobrecarga de volume, hipercalemia, acidose metabólica, hipertensão, anemia, além de distúrbios minerais e ósseos. O estado urémico, por sua vez, pode desencadear anorexia, náuseas, vômitos, pericardite, neuropatia periférica e alterações do sistema nervoso central, que variam desde déficit de concentração e letargia até convulsões, coma e morte (Redação SANAR, 2024).

Segundo Malkina (2025), os sintomas da insuficiência renal crónica surgem de forma lenta e tendem a se intensificar à medida que a doença progride e há maior acúmulo de resíduos metabólicos no sangue. A perda leve ou moderada da função renal costuma gerar sintomas discretos, como a noctúria, que resulta da incapacidade dos rins em reabsorver adequadamente a água da urina durante a noite. Com a progressão da insuficiência renal e o acúmulo de resíduos metabólicos, podem surgir sintomas como

fadiga, fraqueza, redução da capacidade cognitiva, perda de apetite, dificuldade respiratória e anemia, que contribui para o cansaço generalizado.

COMPLICAÇÕES DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

As principais complicações associadas à IRC incluem hipertensão arterial, anemia, distúrbios minerais e ósseos, acidose metabólica, hipercalemia, doenças cardiovasculares, edema, sobrecarga de volume e infecções (Calzada et al., 2024).

Segundo Andrade (2022) as complicações mais comuns na insuficiência renal crônica incluem anemia, doença mineral e óssea, além da síndrome urêmica.

Segundo Cupani (2024) os pacientes com IRC podem apresentar diversas complicações, como anemia, desnutrição, distúrbios neurológicos e metabólicos, destacando-se as alterações nos níveis de potássio, que necessitam ser identificadas e tratadas de maneira adequada.

TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

O tratamento da insuficiência renal deve ser ajustado conforme o tipo e o estágio da doença, bem como às condições individuais de cada paciente. De modo geral, busca-se retardar a progressão da enfermidade, controlar os sintomas, prevenir complicações e promover melhor qualidade de vida (Redação Sanar, 2023).

Segundo Redação Sanar (2024) manejo da IRC pode envolver terapias direcionadas às suas causas, como o controle rigoroso da glicemia em pacientes diabéticos, o uso de imunossupressores na glomerulonefrite e abordagens específicas para retardar a progressão da doença renal policística. De forma geral, recomenda-se que o início do tratamento, tanto específico quanto não específico, ocorra precocemente, antes mesmo da redução detectável da taxa de filtração glomerular e do estabelecimento da doença.

O controle da hipertensão glomerular é fundamental para retardar a progressão da doença renal crônica, visto que a pressão arterial elevada intensifica a proteinúria ao aumentar o fluxo nos capilares glomerulares. Por esse motivo, as diretrizes

terapêuticas recomendam a meta de 130/80 mmHg para pacientes com IRC e proteinúria (Redação Sanar, 2024). O mesmo autor afirma que os inibidores da enzima conversora de angiotensina e os bloqueadores dos receptores da angiotensina II são considerados medicamentos de primeira escolha no controle da pressão arterial, pois actuam inibindo a vasoconstrição das arteríolas eferentes da microcirculação glomerular mediada pela angiotensina.

PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Segundo Sciath (2022), a prevenção da IRC envolve diversas recomendações, como a prática regular de actividade física o controlo do peso, da pressão arterial, do colesterol e da glicemia, além da limitação do consumo de álcool e da abstenção do tabagismo. Também é fundamental não utilizar medicamentos sem orientação médica, evitar o uso de anti-inflamatórios não hormonais, reduzir o consumo de sal, carne vermelha e gorduras, prevenir situações de desidratação e realizar exames anuais para monitorar a função renal, com acompanhamento médico contínuo.

O controlo rigoroso da pressão arterial e dos níveis glicêmicos é uma das estratégias mais eficazes para prevenir a progressão da IRC. A literatura científica aponta que a redução da pressão arterial para níveis abaixo de 130/80 mmHg pode retardar significativamente o avanço da doença renal. Para pacientes diabéticos, o controlo da glicemia também é fundamental, com a adoção de terapias medicamentosas e mudanças no estilo de vida, como dieta e exercício físico (Verhelst, 2018 apud Webá et al., 2025).

PAPEL DA ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Para Ferreira et al. (2021) o enfermeiro, ao actuar no cuidado ao paciente com insuficiência renal, deve aplicar o conhecimento científico adquirido ao longo de sua formação, por meio da sistematização da assistência de enfermagem, que deve estar direccionada à detecção precoce da doença e à prevenção de possíveis complicações. Segundo a Secretaria da Saúde do Distrito Federal (2023), O enfermeiro desempenha um papel fundamental em todas as fases da IRC desde o diagnóstico até o tratamento, complicações e desfechos clínicos devendo, portanto, estar preparado

para oferecer uma assistência de enfermagem sistematizada e de qualidade em todos os níveis de atenção à saúde.

A actuação do enfermeiro na prevenção e progressão da IRC baseia-se nas necessidades reais dos pacientes. Na atenção básica de saúde, o profissional deve realizar uma abordagem integral, que inclui a identificação dos grupos de risco, o acompanhamento contínuo e o encaminhamento ao especialista nefrologista, com o objectivo de retardar a progressão da doença e intervir nas complicações e comorbidades, assegurando a qualidade do cuidado e a efectividade das acções de saúde (Pinho, 2023).

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Centro de Hemodiálise do Hospital do Prenda. Trata-se de um estudo quantitativo, de carácter descritivo, transversal. A população do estudo foi composta por 217 pacientes diagnosticados com insuficiência renal crónica. Amostra foi constituída por 100 pacientes com diagnóstico da doença selecionados de forma não probabilística, por conveniência, configurando-se como representativa do grupo estudado. Como instrumento de recolha de dados foi utilizado um formulário estruturado para obtenção dos dados, com questões fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Distribuição dos pacientes segundo a faixa etária

Faixa etária	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
30-35	37	37%
36-41	23	23%
42-47	40	40%
Total	100	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

De acordo com a Tabela 1, observa-se que a maior parte dos pacientes encontra-se na faixa etária de 42 a 47 anos 40(40%), seguida pelo grupo de 30 a 35 anos 37(37%). A menor proporção está entre 36 e 41 anos 23(23%).

Os resultados evidenciam que a insuficiência renal crónica afecta predominantemente adultos jovens

e de meia-idade, diferindo de outros estudos que apontam maior prevalência em indivíduos idosos. Conforme destacado por Mion (2023), com o avançar da idade aumenta a suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças renais, que podem evoluir para insuficiência renal crónica e demandar tratamentos substitutivos, como a diálise ou o transplante renal.

Segundo a Nefroclínicas (2022), a partir dos 40 anos ocorre uma redução progressiva da função renal, estimada em aproximadamente 10% a cada década. Embora esse declínio faça parte do processo natural de envelhecimento, ele pode ser potencializado por condições como hipertensão arterial, diabetes mellitus e uso excessivo de medicamentos.

A IRC era anteriormente considerada um problema de saúde que afectava predominantemente adultos mais velhos. Contudo, observa-se actualmente um aumento significativo de diagnósticos entre pessoas mais jovens, inclusive na faixa etária dos 20 e 30 anos. Essa tendência é preocupante, uma vez que a doença renal crónica muitas vezes evolui de forma silenciosa em seus estágios iniciais e, se não for tratada adequadamente, pode resultar em complicações graves, como a insuficiência renal terminal (Continental Hospitals, 2025).

Tabela 2: Distribuição da amostra segundo diagnóstico de hipertensão arterial

Diagnóstico de hipertensão	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	56	56%
Não	44	44%
Total	100	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

Em relação à Tabela 2 mais da metade dos participantes 56(56%) relatou possuir diagnóstico de hipertensão arterial, enquanto 44(44%) afirmaram não apresentar essa condição.

De acordo (2024) a IRC é reconhecida como um problema de saúde pública de alcance mundial, apresentando elevada prevalência e comprometendo de forma significativa a qualidade de vida dos indivíduos. Trata-se de uma condição marcada pela perda progressiva e irreversível da função renal, resultante da interação de múltiplos factores, entre os quais se destacam a hipertensão arterial e o diabetes mellitus.

Corroborando os resultados encontrados nesta pesquisa, para Continental Hospitals (2024), a hipertensão arterial é considerada um importante factor de risco para o desenvolvimento da doença renal crónica, uma vez que a elevação prolongada da pressão sanguínea pode comprometer os vasos renais e reduzir a capacidade de filtração dos rins. Quando associada ao diabetes mellitus, a progressão dos danos renais tende a ser ainda mais rápida. Nesse sentido, o controlo da pressão arterial, por meio do uso de medicamentos, da adoção de hábitos alimentares saudáveis como a redução do consumo de sal e da prática regular de actividade física, mostra-se essencial para a preservação da função renal (Continental Hospitals, 2024).

Tabela 3: Distribuição da amostra em relação ao tabagismo

Hábito de tabagismo	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Não fumante	32	32%
Ex-fumante	24	24%
Fumante	44	44%
Total	100	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

Os resultados da Tabela 3 revelam que 44% dos participantes eram fumantes, 24% ex-fumantes e 32% não fumantes, indicando uma elevada frequência do tabagismo entre os pacientes com insuficiência renal crónica. Este achado demonstra que um número considerável de participantes está exposto a um fator de risco modificável que pode influenciar negativamente a evolução da doença.

Os dados obtidos estão de acordo com a literatura, que descreve o consumo de tabaco como um importante fator associado ao comprometimento da função renal. De acordo com a Nefroclínicas (2023), as substâncias presentes no cigarro podem provocar alterações na circulação renal, diminuindo a irrigação dos rins e favorecendo a progressão da doença renal crónica. Além disso, o hábito de fumar está relacionado com um aumento da probabilidade de desenvolver outras doenças renais, incluindo neoplasias renais.

Fabré e Canziani (2023-2024) destacam que o cigarro pode ocasionar lesão renal directa por meio da acção tóxica mediada pelo estresse oxidativo, o que acelera o processo de dano tecidual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram identificar que a insuficiência renal crónica acomete predominantemente pacientes com idade entre 42 e 47 anos (40%), evidenciando uma maior frequência da doença nessa faixa etária. Verificou-se ainda que a hipertensão arterial está presente em mais da metade da amostra (56%), reforçando o seu papel como um dos principais factores de risco associados à insuficiência renal crónica.

Relativamente ao tabagismo, observou-se que 44% dos participantes são fumantes activos, demonstrando uma elevada prevalência desse hábito na população estudada. Este achado evidencia a importância da implementação de estratégias de educação para a saúde e de programas de cessação tabágica, considerando a influência do tabaco na progressão da doença renal. Conclui-se, portanto, que a hipertensão arterial e o tabagismo constituem importantes factores de risco modificáveis para a insuficiência renal crónica. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer as acções de prevenção, diagnóstico precoce, controlo dos factores de risco e acompanhamento de enfermagem, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a progressão da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, R. **ResuMED de doença renal crónica**: anemia, complicações, tratamento e mais!. Estratégia MED, 2022. Disponível em: <https://med.estrategia.com/portal/conteudos-gratis/resumed/resumed-de-doenca-renal-cronica/>. Acesso em: 24 jul. 2026.
- CALZADA, J. V. D.; SANTIAGO, M. de S.; FIGUEIREDO, A. M.; STANCIOLO, G. L.; SANTOS, N. B. I. dos. Doença renal crónica e suas principais complicações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 4009-4015, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14720>.
- CASTRO, R. **Doença renal**. Saúde e Bem-Estar, 12 set. 2024. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/medicina/nefrologia/insuficiencia-renal/>. Acesso em: 24 jul. 2026.
- CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS CLÍNICOS. **Em 2040, doença renal crónica pode ser a 5ª maior causa de morte do mundo**. 2025. Disponível em: <https://cemecpesquisaclinica.com.br/levantamento-aponta-que-doenca-renal-cronica-sera-a-quinta-maior-caoa-de-morte-no-mundo>. Acesso em: 24 jul. 2026.
- CONTINENTAL HOSPITALS. **Fatores que levam à doença renal**. 5 mar. 2024. Disponível em: <https://continentalhospitals.com/pt/blog/factors-leading-to-kidney-disease/>. Acesso em: 24 jul. 2026.
- CONTINENTAL HOSPITALS. **Chronic kidney disease rising among young adults**. 2025. Disponível em: <https://continentalhospitals.com/pt/blog/chronic-kidney-disease-rising-among>

young-adults/. Acesso em: 24 jul. 2026.

CUPANI, G. **Doença renal crônica deve se tornar a quinta causa de morte no mundo em 2040**. CNN Brasil, 1 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/doenca-renal-cronica-deve-se-tornar-a-quinta-causa-de-morte-no-mundo-em-2040/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Uma em cada 10 pessoas desenvolve doença renal crônica no mundo**. 7 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hucam-ufes/comunicacao/noticias/uma-em-cada-10-pessoas-desenvolve-doenca-renal-cronica-no-mundo>. Acesso em: 24 jul. 2026.

FABRE, L.; CANZIANI, M. E. F. **Manual para pacientes com doença renal crônica: estágios 4 e 5**. Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2023-2024. Disponível em: https://sbn.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/ManualProntoDRC4e5_compressed.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

FERREIRA, B. C. A. et al. Ações e interações de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e49710716861, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16861>.

FRAZÃO, A. Insuficiência renal: o que é, sintomas, causas e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 3, n. 8, p. 3-10, 2021.

GUIA RÁPIDO DOENÇA RENAL CRÔNICA. **Atenção primária à saúde: doença renal crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

LOPES, I. K. P.; FIGUEIREDO, S. S.; NUNES, R. L. Doença renal crônica e o processo de hemodiálise. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6474>.

MALKINA, A. **Doença renal crônica** (insuficiência renal crônica; IRC). MSD Manuals, 2025. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/insufici%C3%A2ncia-renal/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica>. Acesso em: 24 jul. 2026.

MION, D. **Doenças renais em idosos são mais comuns do que em jovens e adultos?** 14 set. 2023. Disponível em: <https://deciomion.com.br/doencas-renais-em-idosos/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

NEFROCLÍNICAS. **Insuficiência renal crônica**: o que é, sintomas, tratamentos e como viver bem. 2022. Disponível em: <https://nefroclinicas.com.br/blog/insuficiencia-renal-cronica-sintomas-qualidade-de-vida-tratamento-e-rede-de-apoio>. Acesso em: 24 jul. 2026.

NEFROCLÍNICAS. **Álcool e cigarro**: entenda os riscos para quem tem doença renal. 27 fev. 2023. Disponível em: <https://nefroclinicas.com.br/blog/quem-tem-doenca-renal-pode-beber-e-fumar>. Acesso em: 24 jul. 2026.

PINHO, N. **Doença renal crônica**: o que o profissional de enfermagem precisa saber. Artmed, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://artmed.com.br/artigos/doenca-renal-cronica-o-que-o-profissional-de-enfermagem-precisa-saber/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

REDAÇÃO SANAR. **Insuficiência renal aguda e crônica**: sintomas, diagnóstico e tratamento. Sanar, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://sanarmed.com/insuficiencia-renal-aguda-e-cronica-epidemiologia-diagnostico-e-tratamento-carreiramed/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

REDAÇÃO SANAR. **Resumo de doença renal crônica**: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Sanar, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://sanarmed.com/resumo-de-doenca-renal-cronica-epidemiologia-fisiopatologia-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Atenção primária à saúde: **doença renal crônica**: guia rápido. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2022. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-65-86417-15-9.

SCIATH. **Tudo o que você precisa saber sobre a doença renal crônica**. 2 mar. 2022. Disponível em: <https://sciath.com.br/doenca-renal-cronica/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Linha de cuidado da pessoa com doença renal crônica**. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Apresentacao_118289690_versao_FINAL_Linha_de_Cuidado_da_Pessoa_com_Doenca_Renal_Cronica.docx.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

VERISSIMO, S. **Insuficiência renal terminal**: o que é, tempo de vida e como cuidar de portadores da doença. Mais Que Cuidar, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://www.maisquecuidar.com/insuficiencia-renal-terminal-tratamento>. Acesso em: 24 jul. 2026.

WEBER, V. A. F. L. G. et al. Doença renal crônica: fatores de risco e estratégias de prevenção. **RevistaFT**, v. 29, n. 143, 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ar10202502021951>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/doenca-renal-cronica-fatores-de-risco-e-estrategias-de-prevencao/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

ZANGUI, J. **Insuficiência renal, uma doença silenciosa**. Economia & Mercado, 18 maio 2021. Disponível em: <https://www.economiaemercado.com/artigo/insuficiencia-renal-uma-doenca-silenciosa>. Acesso em: 24 jul. 2026.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

